The background features a cluster of stylized human figures in various colors (purple, blue, yellow, green, pink, red) and solid circles of the same colors, arranged in a circular pattern. The figures are simplified, with a circular head and a rounded body.

TESE DE DOUTORADO
MEMÓRIAS DE ANGOLA E VIVÊNCIAS NO BRASIL: EDUCAÇÃO E
DIVERSIDADES ÉTNICA E RACIAL

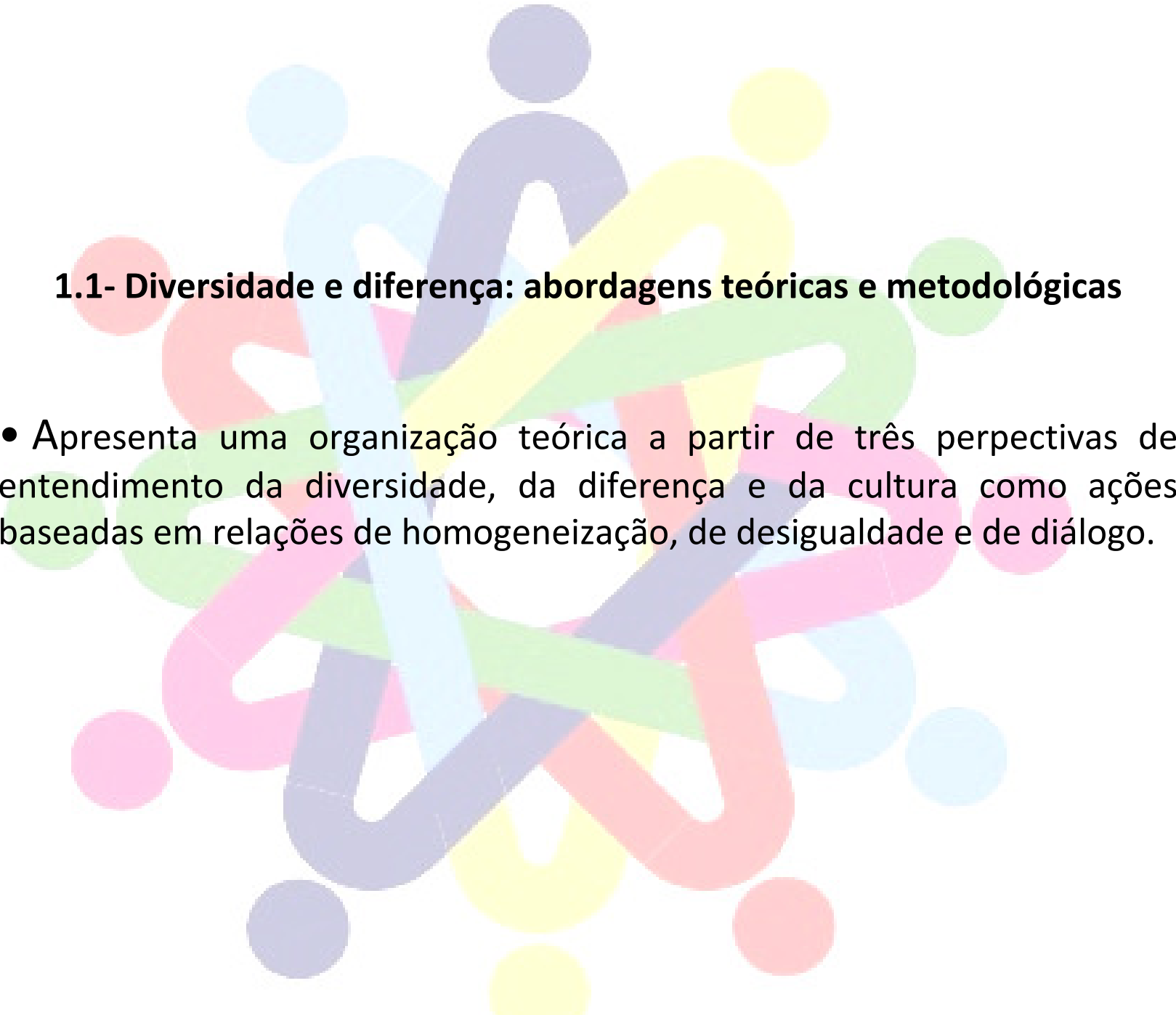
Marciele Nazaré Coelho

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello

**Por: Adriana Marigo
Francisca de L. Constantino
Jaqueline M. Silva
Raquel Moreira**

CAPÍTULO I – TEORIAS E METODOLOGIAS DE COMPREENSÃO DA DIVERSIDADE E DA DIFERENÇA

- Localiza teorias que embasam os temas da diversidade e da diferença no campo da educação.
- Busca mapear: discussões teórica sobre diversidade cultural, relações mult/interculturais no Brasil, articulando com estudos realizados em países da América Latina e nos países europeus, principalmente Portugal e Espanha.
- Analisa teorias e metodologias dentro do campo da educação focalizando as décadas de 70, 80, 90 – até 2008, faz este estudo partindo das Ciências Sociais.

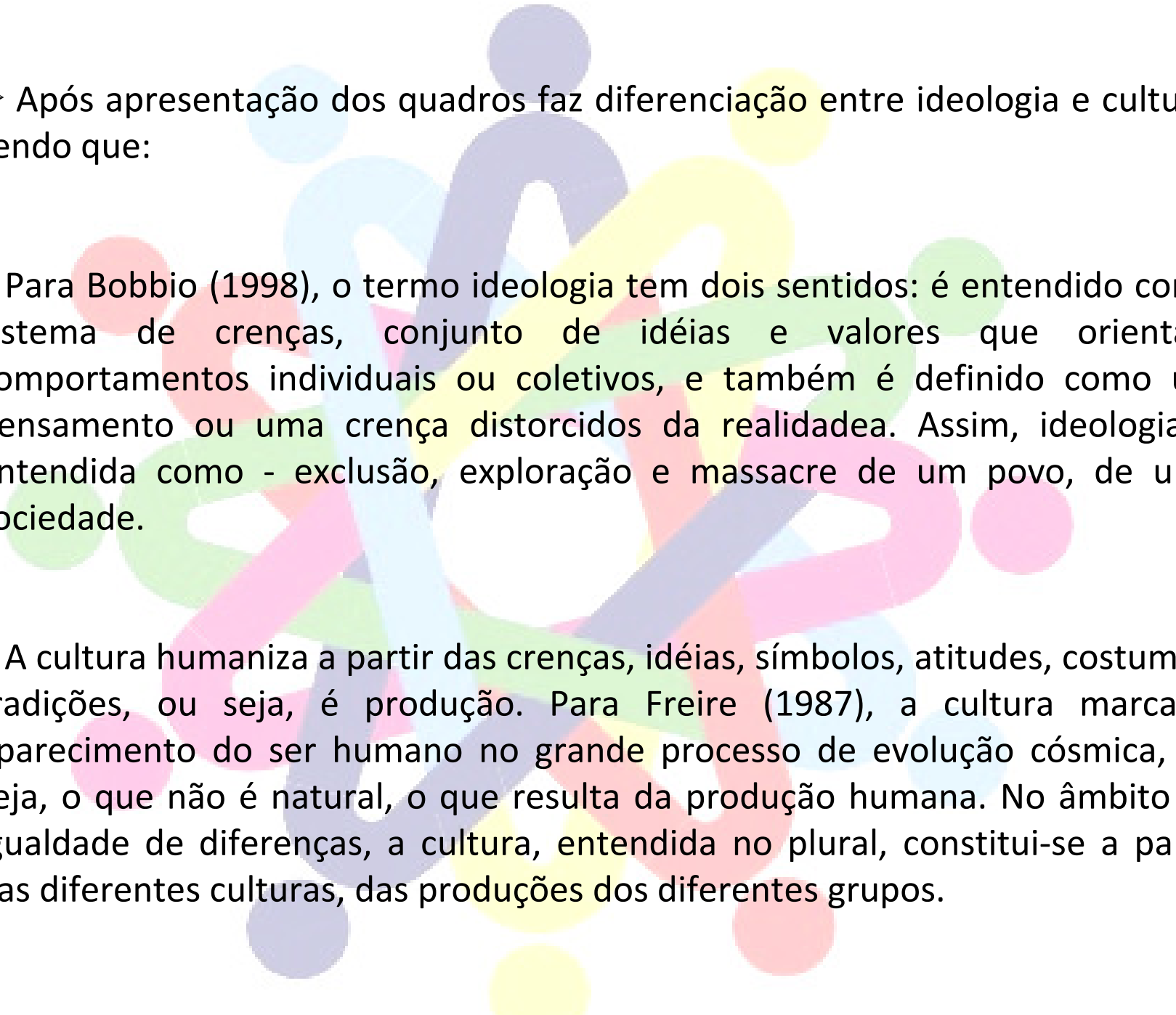


1.1- Diversidade e diferença: abordagens teóricas e metodológicas

- Apresenta uma organização teórica a partir de três perspectivas de entendimento da diversidade, da diferença e da cultura como ações baseadas em relações de homogeneização, de desigualdade e de diálogo.

Quadro VIII – Dimensões das perspectivas baseadas na homogeneização, na desigualdade e na igualdade de diferenças.

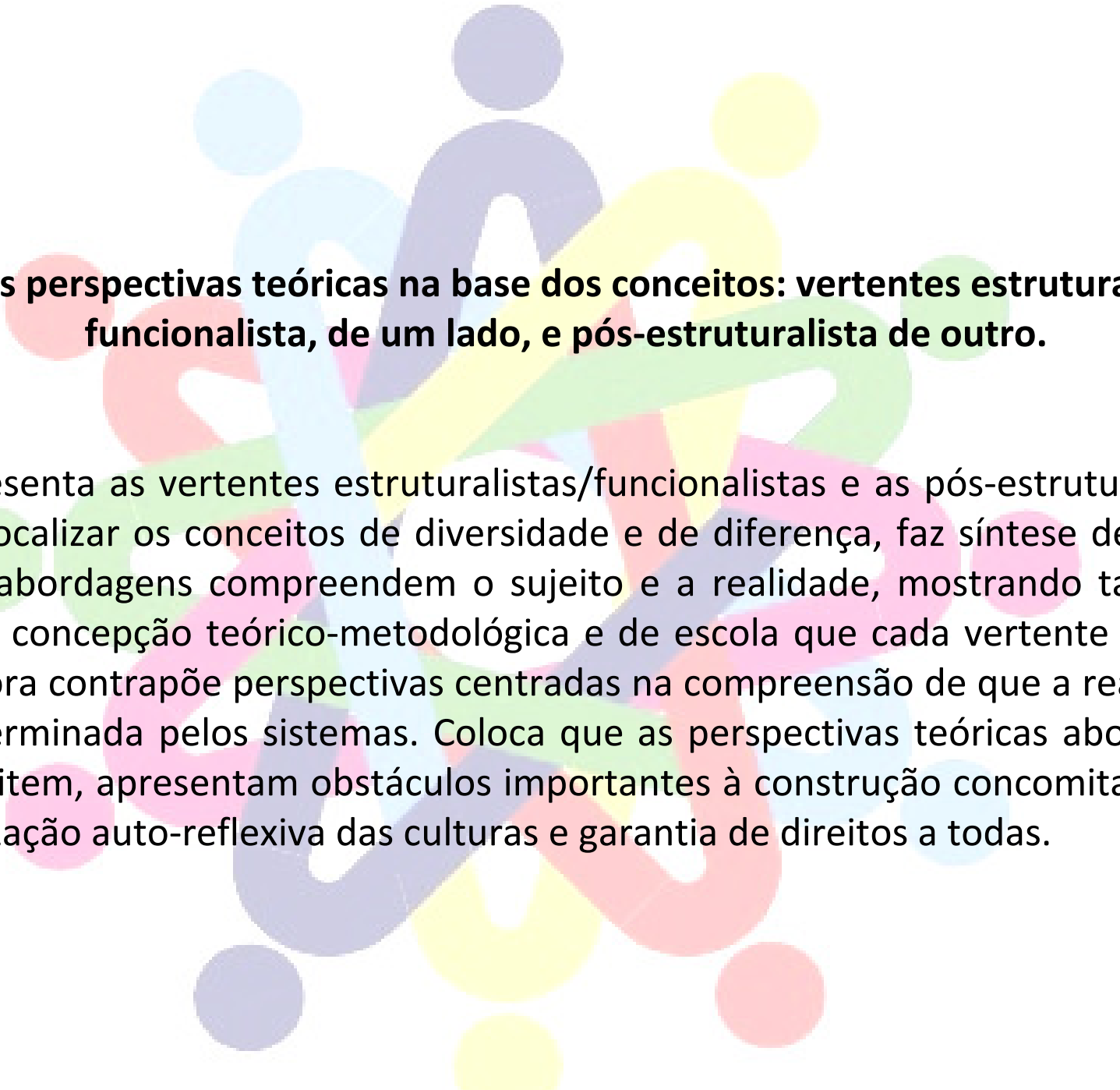
PERSPECTIVAS DE COMPREENSÃO X DIMENSÕES	IGUALDADE COMO HOMOGENEIZAÇÃO	DIVERSIDADE SEM IGUALDADE	IGUALDADE DE DIFERENÇAS
CONCEITO DE DIFERENÇA	Nega as diferenças.	Aceita as diferenças numa perspectiva de tolerância (“respeito à diferença”).	As diferenças são entendidas numa perspectiva do diálogo, pois compõem a diversidade humana.
CONCEITO DE IGUALDADE	Entendida como homogeneização (“todos são iguais”).	Entendida como valorização de todas as diferenças.	Refere-se ao direito de viver as diferenças.
CONCEITO DE CULTURA	Existência de um desnível entre as culturas, há a superioridade de algumas culturas e a solução está na homogeneização e na assimilação e na assimilação à cultura hegemônica.	As culturas são incompatíveis entre si, consideram-se como válidas todas as culturas, tendo por base o respeito cultural e contribuindo para a segregação das diferentes etnias.	A cultura é móvel, plural e constitui-se a partir das diferentes culturas, das diferentes inserções nos grupos.
CONCEPÇÃO DE ESCOLA	Todas as crianças são iguais e o fracasso escolar tem relação com a cultura de origem. A educação é voltada para a assimilação cultural de culturas de menor valor por meio da educação compensatória.	Apóia-se nas diferenças individuais ou de grupos e busca a integração dessas diferenças.	Há reconhecimento e diálogo entre as diferentes culturas e identidades com o objetivo de oferecer a todas e todos uma educação de máxima qualidade, entendendo a escola como espaço de reprodução, mas, essencialmente, como espaço de luta, de transformação cultural, de ações e de percepção de mundo.
CONCEITO CENTRAL	Etnocentrismo	Multiculturalismo	Unidade na diversidade e Interculturalidade.



➤ Após apresentação dos quadros faz diferenciação entre ideologia e cultura, sendo que:

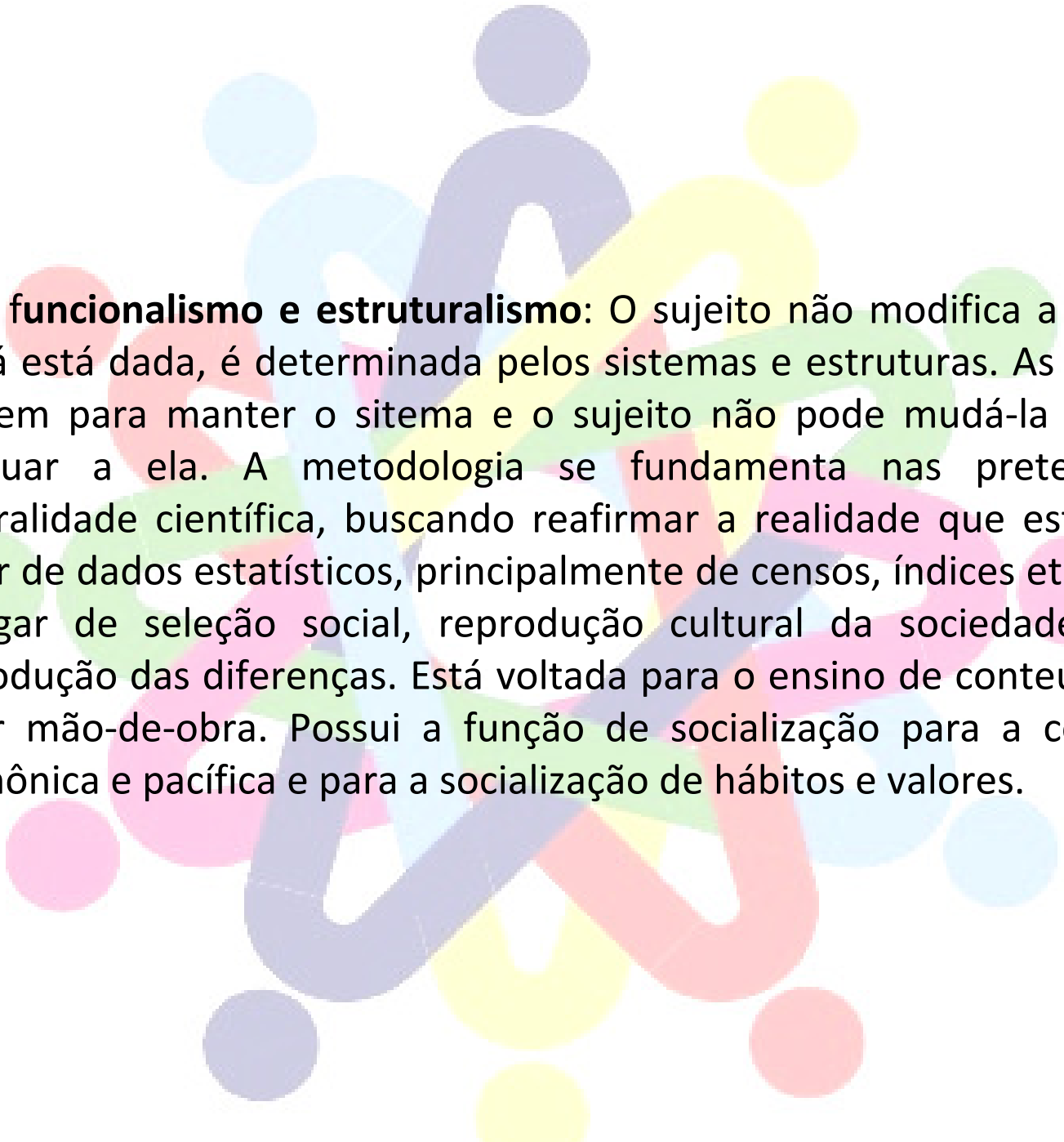
- Para Bobbio (1998), o termo ideologia tem dois sentidos: é entendido como sistema de crenças, conjunto de idéias e valores que orientam comportamentos individuais ou coletivos, e também é definido como um pensamento ou uma crença distorcidos da realidade. Assim, ideologia é entendida como - exclusão, exploração e massacre de um povo, de uma sociedade.

- A cultura humaniza a partir das crenças, idéias, símbolos, atitudes, costumes, tradições, ou seja, é produção. Para Freire (1987), a cultura marca o aparecimento do ser humano no grande processo de evolução cósmica, ou seja, o que não é natural, o que resulta da produção humana. No âmbito da igualdade de diferenças, a cultura, entendida no plural, constitui-se a partir das diferentes culturas, das produções dos diferentes grupos.

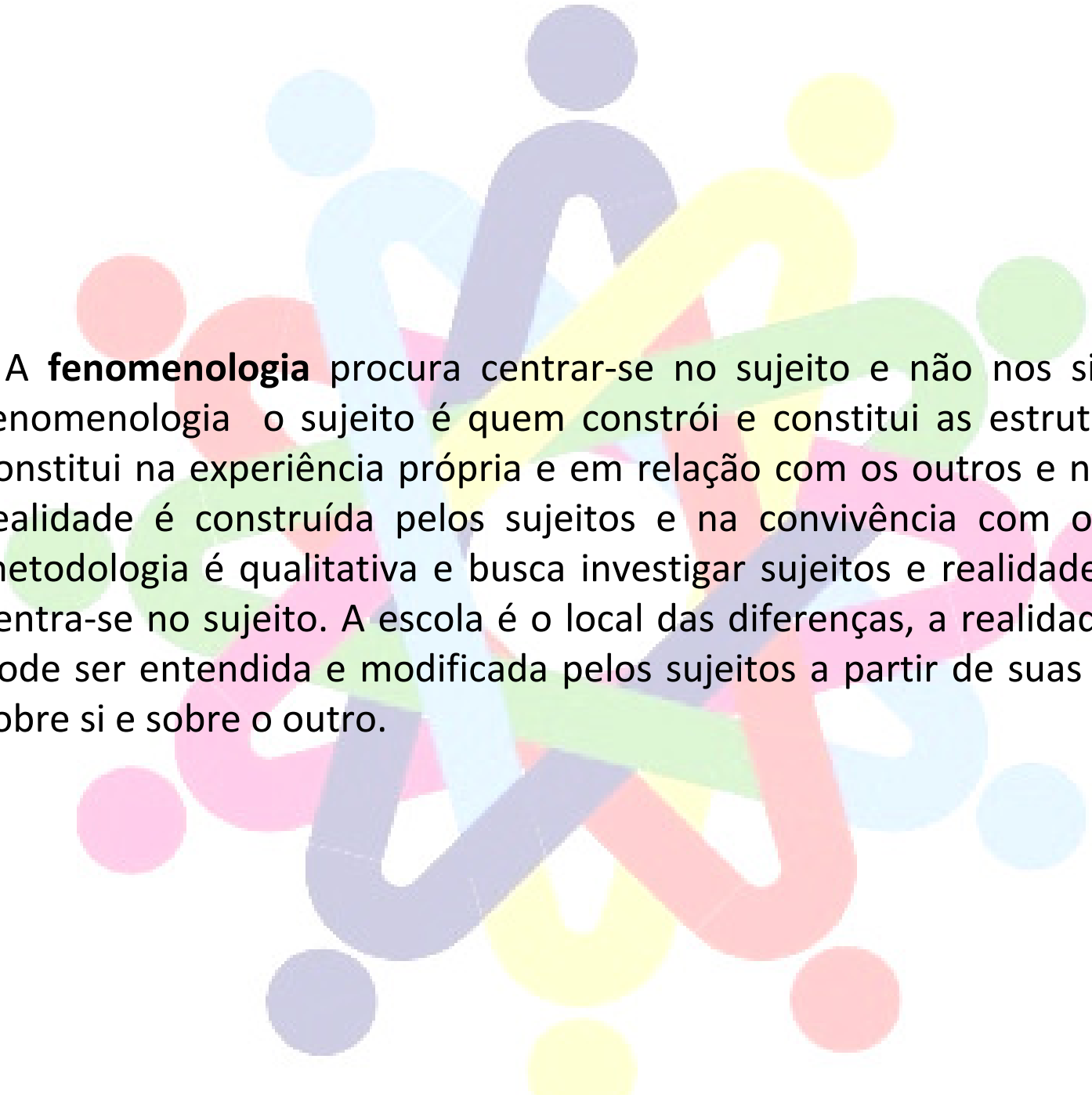


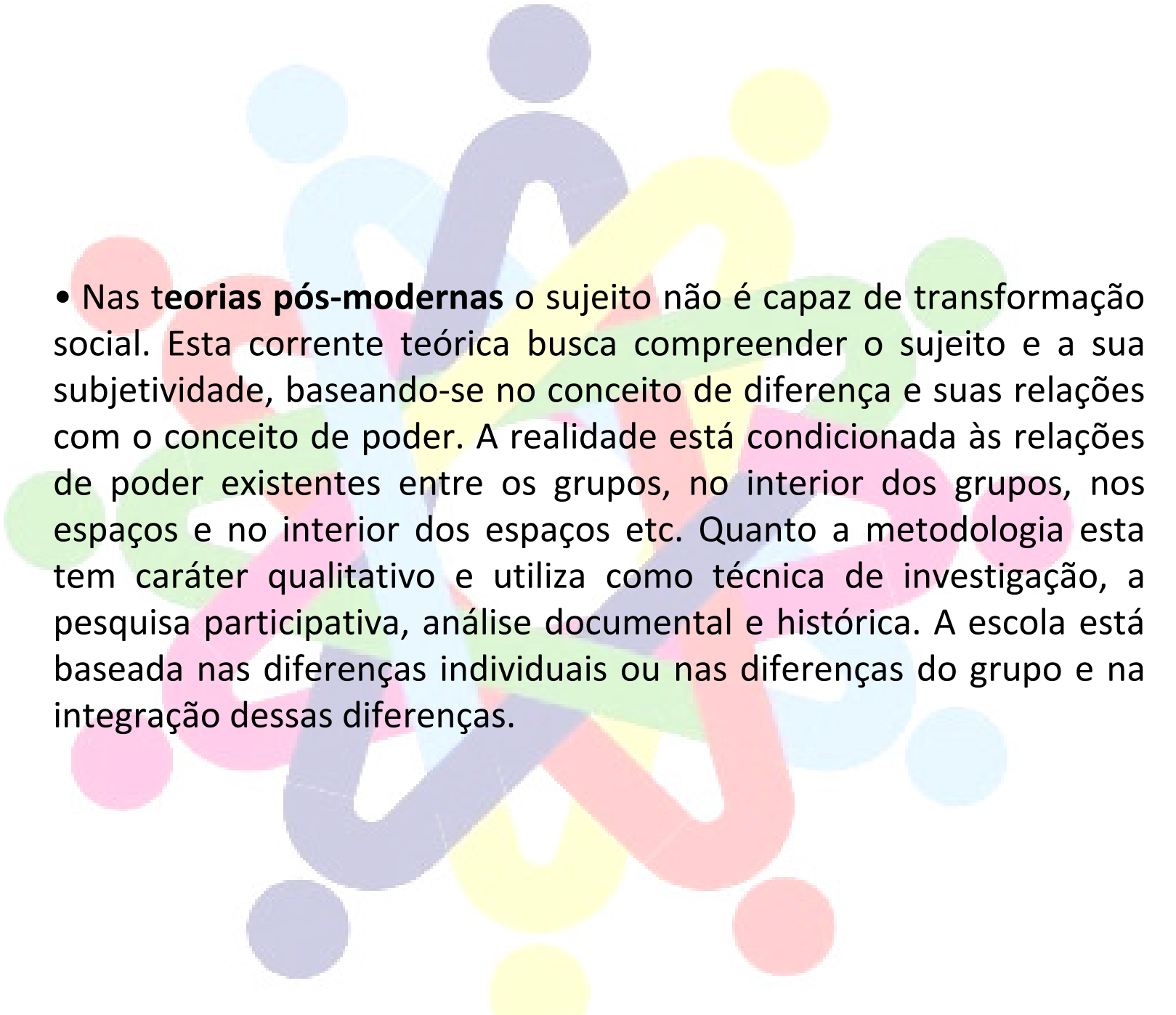
1.2- As perspectivas teóricas na base dos conceitos: vertentes estruturalista e funcionalista, de um lado, e pós-estruturalista de outro.

- Apresenta as vertentes estruturalistas/funcionalistas e as pós-estruturalistas para localizar os conceitos de diversidade e de diferença, faz síntese de como estas abordagens compreendem o sujeito e a realidade, mostrando também qual a concepção teórico-metodológica e de escola que cada vertente possui. A autora contrapõe perspectivas centradas na compreensão de que a realidade é determinada pelos sistemas. Coloca que as perspectivas teóricas abordadas neste item, apresentam obstáculos importantes à construção concomitante de valorização auto-reflexiva das culturas e garantia de direitos a todas.



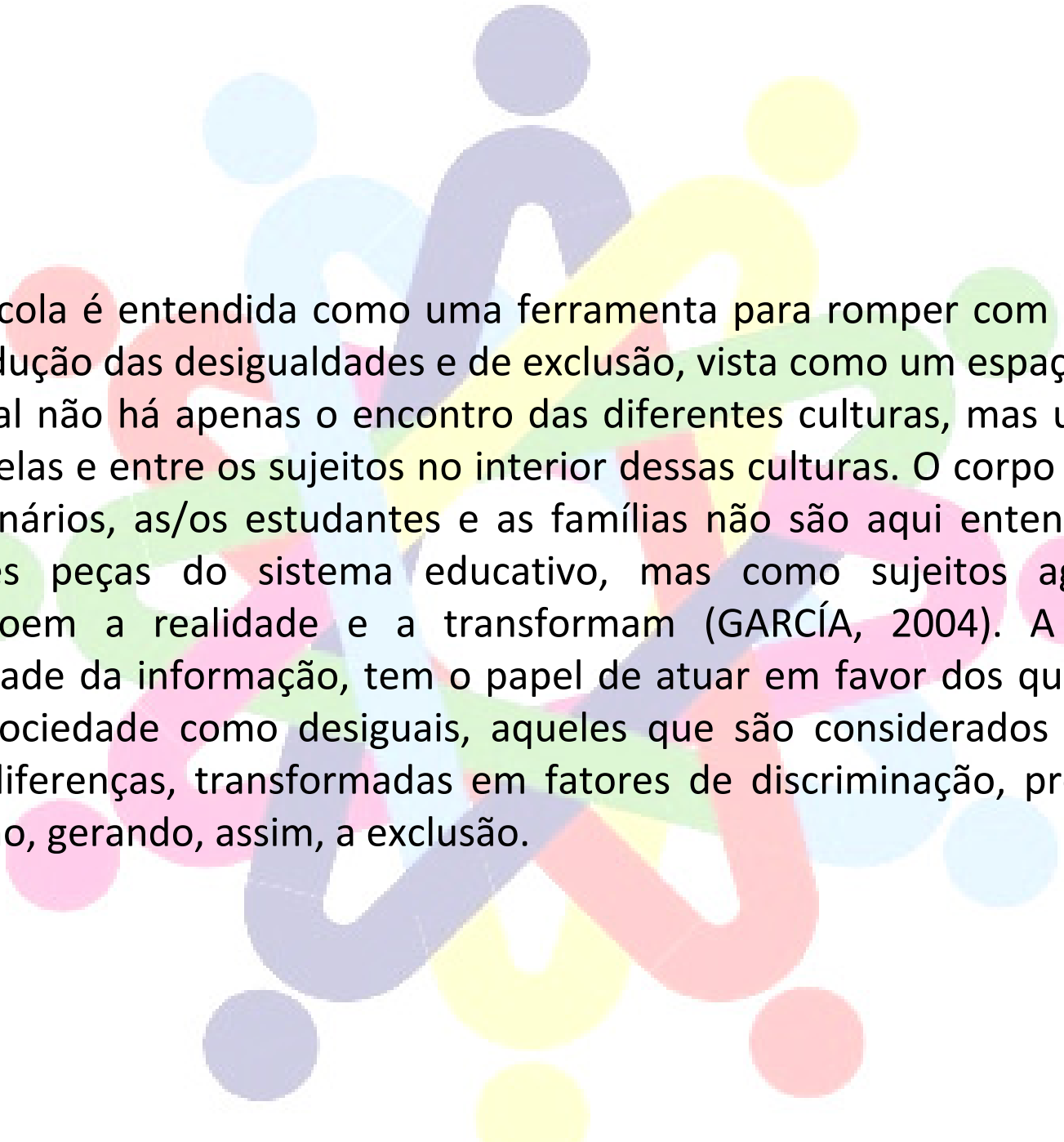
- No **funcionalismo e estruturalismo**: O sujeito não modifica a realidade, ela já está dada, é determinada pelos sistemas e estruturas. As estruturas existem para manter o sistema e o sujeito não pode mudá-la apenas se adequar a ela. A metodologia se fundamenta nas pretensões de neutralidade científica, buscando reafirmar a realidade que está dada, a partir de dados estatísticos, principalmente de censos, índices etc. A escola é lugar de seleção social, reprodução cultural da sociedade e assim reprodução das diferenças. Está voltada para o ensino de conteúdo e para gerar mão-de-obra. Possui a função de socialização para a convivência harmônica e pacífica e para a socialização de hábitos e valores.

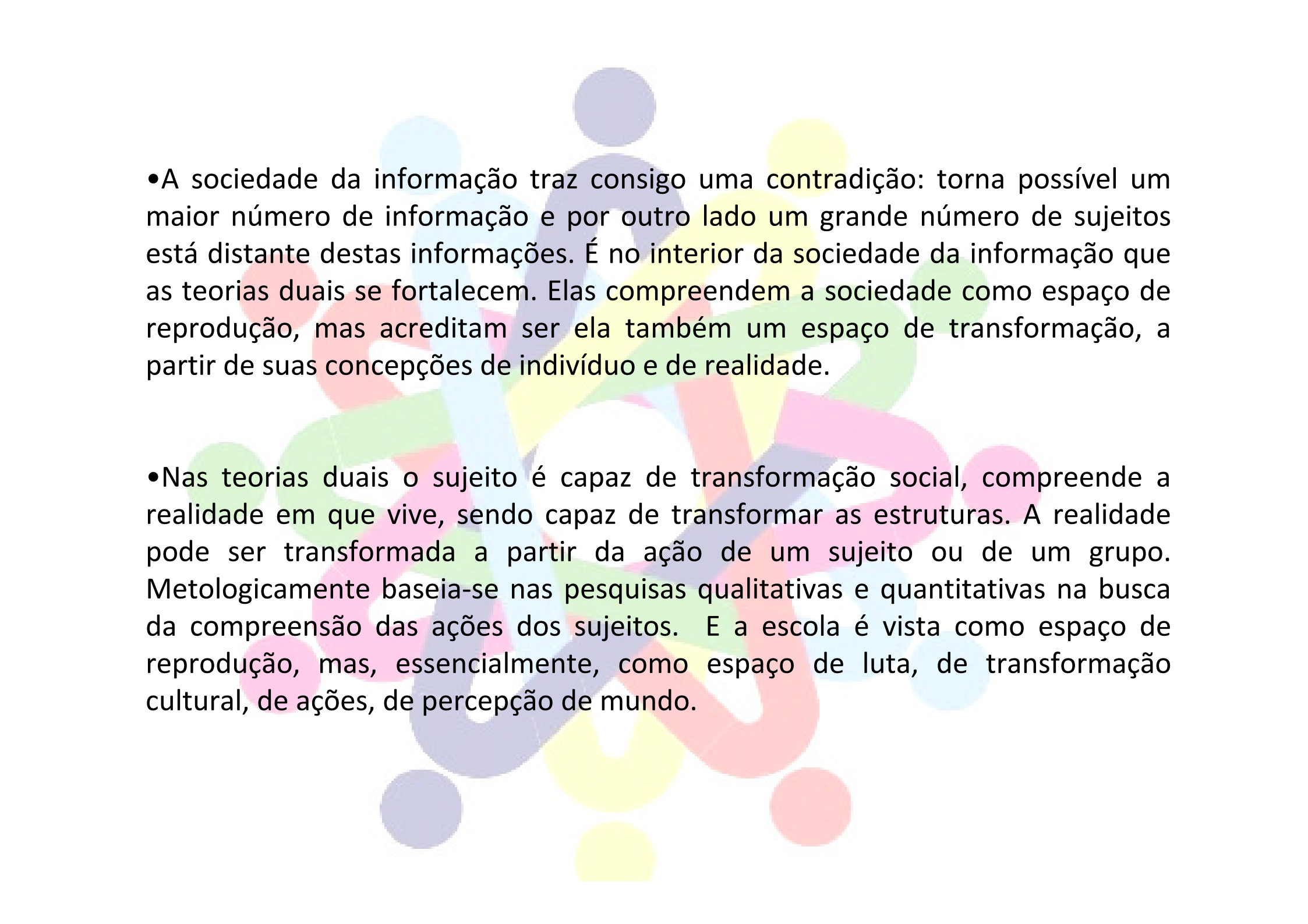
- 
- A **fenomenologia** procura centrar-se no sujeito e não nos sistemas. Na fenomenologia o sujeito é quem constrói e constitui as estruturas. Ele se constitui na experiência própria e em relação com os outros e no mundo. A realidade é construída pelos sujeitos e na convivência com os outros. A metodologia é qualitativa e busca investigar sujeitos e realidades, a análise centra-se no sujeito. A escola é o local das diferenças, a realidade da escola pode ser entendida e modificada pelos sujeitos a partir de suas concepções sobre si e sobre o outro.

- 
- Nas **teorias pós-modernas** o sujeito não é capaz de transformação social. Esta corrente teórica busca compreender o sujeito e a sua subjetividade, baseando-se no conceito de diferença e suas relações com o conceito de poder. A realidade está condicionada às relações de poder existentes entre os grupos, no interior dos grupos, nos espaços e no interior dos espaços etc. Quanto a metodologia esta tem caráter qualitativo e utiliza como técnica de investigação, a pesquisa participativa, análise documental e histórica. A escola está baseada nas diferenças individuais ou nas diferenças do grupo e na integração dessas diferenças.

1.3- Interculturalidade e perspectiva dual da realidade: nossa escolha teórica

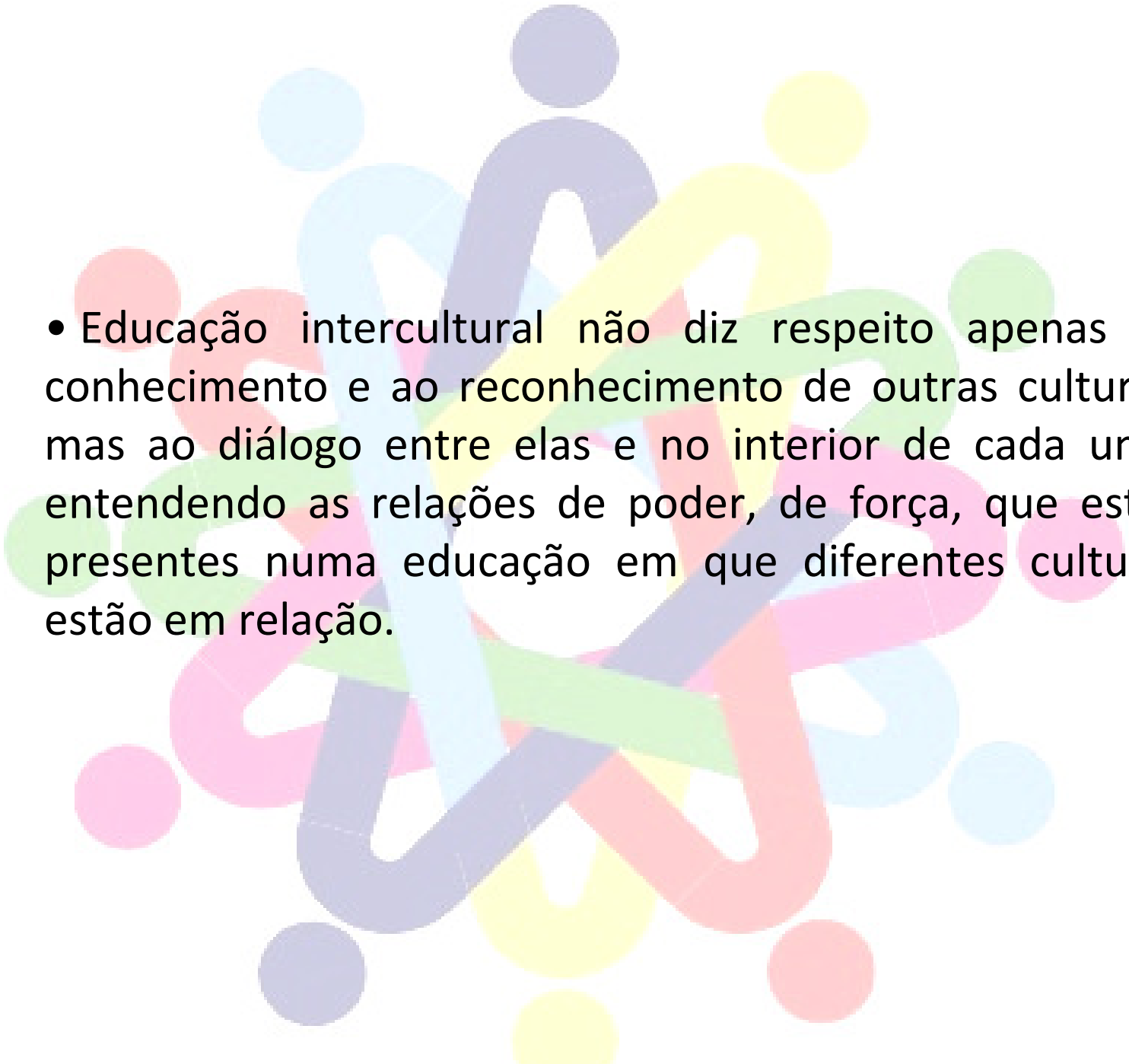
- Neste item a autora apresenta a perspectiva que melhor parece responder aos atuais desafios da educação, pensando diversidade e diferença. Destacando a Interculturalidade e a compreensão dual da realidade como alternativas mais potentes para construir conhecimento sobre diversidade e diferença no Brasil e na escola brasileira.
- A perspectiva intercultural de entendimento das relações entre os sujeitos apóia-se essencialmente no diálogo. Ou seja, tem seu foco no diálogo entre culturas e no interior delas e não na diferença, e compreende a existência da diferença numa perspectiva dialogada. Nesta concepção a diversidade é entendida como riqueza humana. O sujeito mesmo condicionado pelo social e pelo cultural é capaz de transformar a realidade a partir da agência humana.

- 
- A escola é entendida como uma ferramenta para romper com o círculo de reprodução das desigualdades e de exclusão, vista como um espaço dinâmico, no qual não há apenas o encontro das diferentes culturas, mas uma relação entre elas e entre os sujeitos no interior dessas culturas. O corpo docente, os funcionários, as/os estudantes e as famílias não são aqui entendidos como simples peças do sistema educativo, mas como sujeitos agentes que constroem a realidade e a transformam (GARCÍA, 2004). A escola, na sociedade da informação, tem o papel de atuar em favor dos que são vistos pela sociedade como desiguais, aqueles que são considerados apenas nas suas diferenças, transformadas em fatores de discriminação, preconceito e racismo, gerando, assim, a exclusão.



- A sociedade da informação traz consigo uma contradição: torna possível um maior número de informação e por outro lado um grande número de sujeitos está distante destas informações. É no interior da sociedade da informação que as teorias duais se fortalecem. Elas compreendem a sociedade como espaço de reprodução, mas acreditam ser ela também um espaço de transformação, a partir de suas concepções de indivíduo e de realidade.

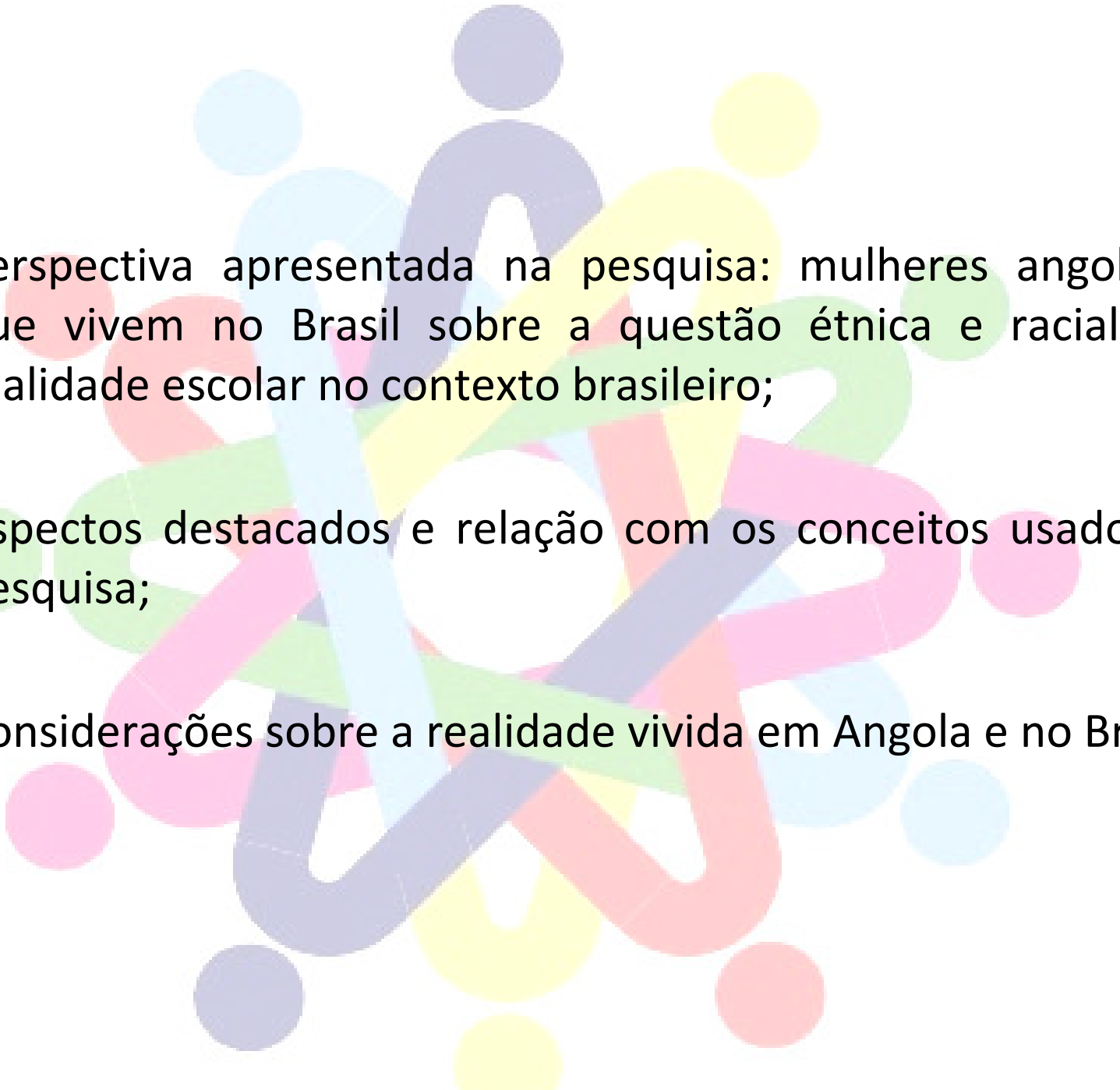
- Nas teorias duais o sujeito é capaz de transformação social, compreende a realidade em que vive, sendo capaz de transformar as estruturas. A realidade pode ser transformada a partir da ação de um sujeito ou de um grupo. Metodologicamente baseia-se nas pesquisas qualitativas e quantitativas na busca da compreensão das ações dos sujeitos. E a escola é vista como espaço de reprodução, mas, essencialmente, como espaço de luta, de transformação cultural, de ações, de percepção de mundo.

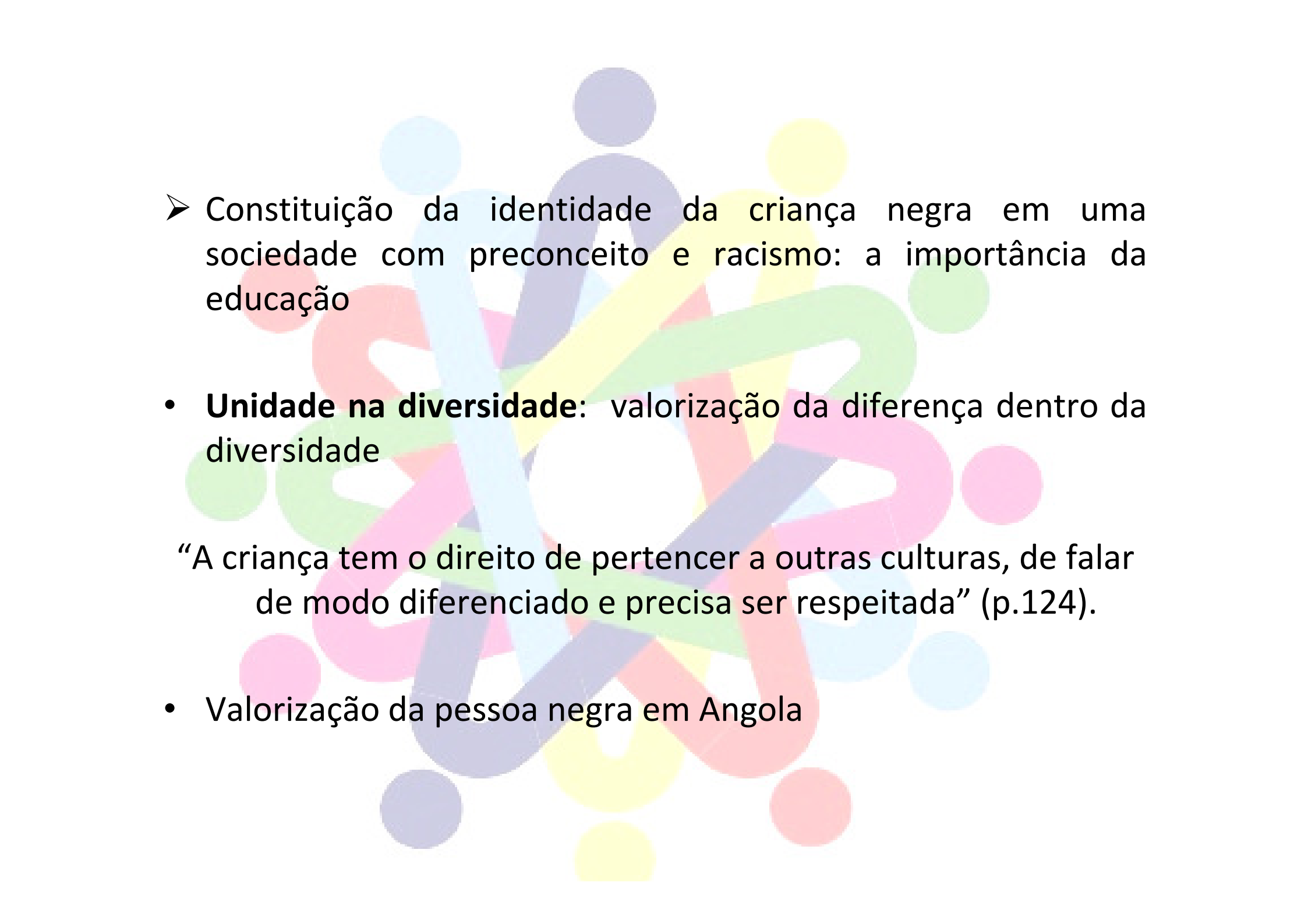
- 
- Educação intercultural não diz respeito apenas ao conhecimento e ao reconhecimento de outras culturas, mas ao diálogo entre elas e no interior de cada uma, entendendo as relações de poder, de força, que estão presentes numa educação em que diferentes culturas estão em relação.



Capítulo 5 - DIVERSIDADE E POSSIBILIDADES DE INTERCULTURALIDADE:

PENSANDO A EDUCAÇÃO PARA A
DIVERSIDADE ÉTNICA E RACIAL NO BRASIL

- 
- Perspectiva apresentada na pesquisa: mulheres angolanas que vivem no Brasil sobre a questão étnica e racial e a realidade escolar no contexto brasileiro;
 - Aspectos destacados e relação com os conceitos usados na pesquisa;
 - Considerações sobre a realidade vivida em Angola e no Brasil.

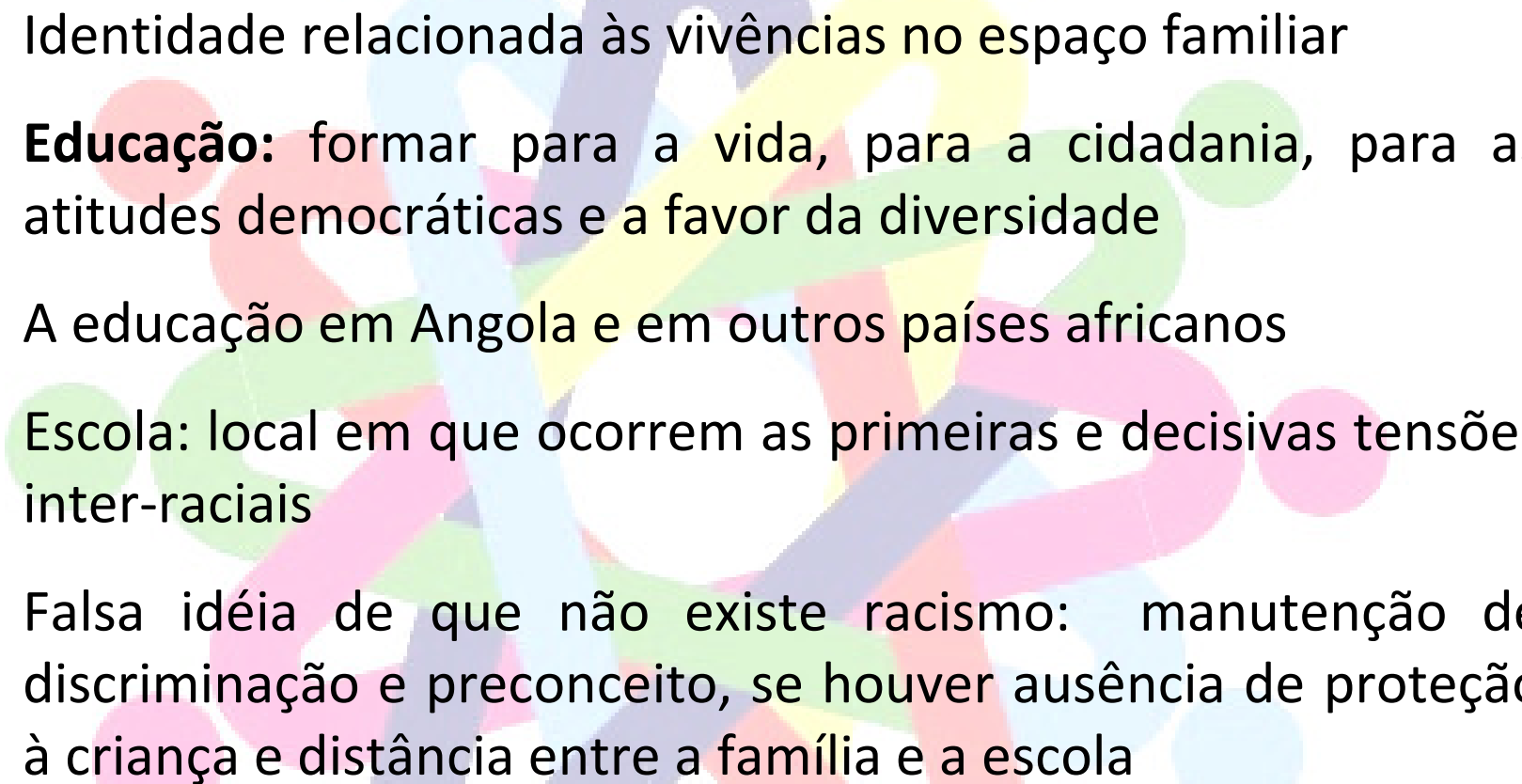
A background graphic consisting of several stylized human figures in various colors (purple, blue, yellow, green, pink, red) and scattered circles of the same colors, creating a diverse and inclusive visual theme.

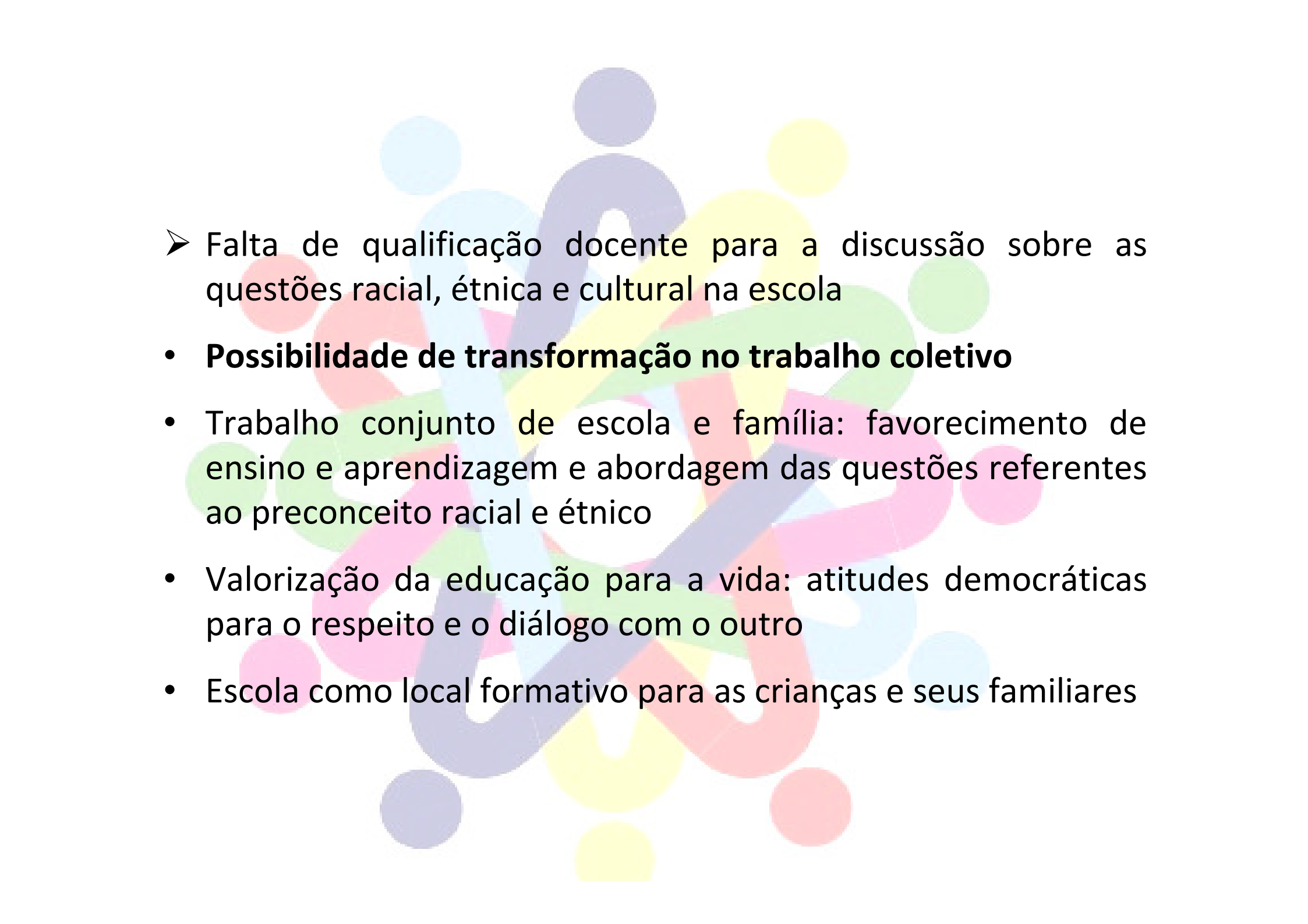
➤ Constituição da identidade da criança negra em uma sociedade com preconceito e racismo: a importância da educação

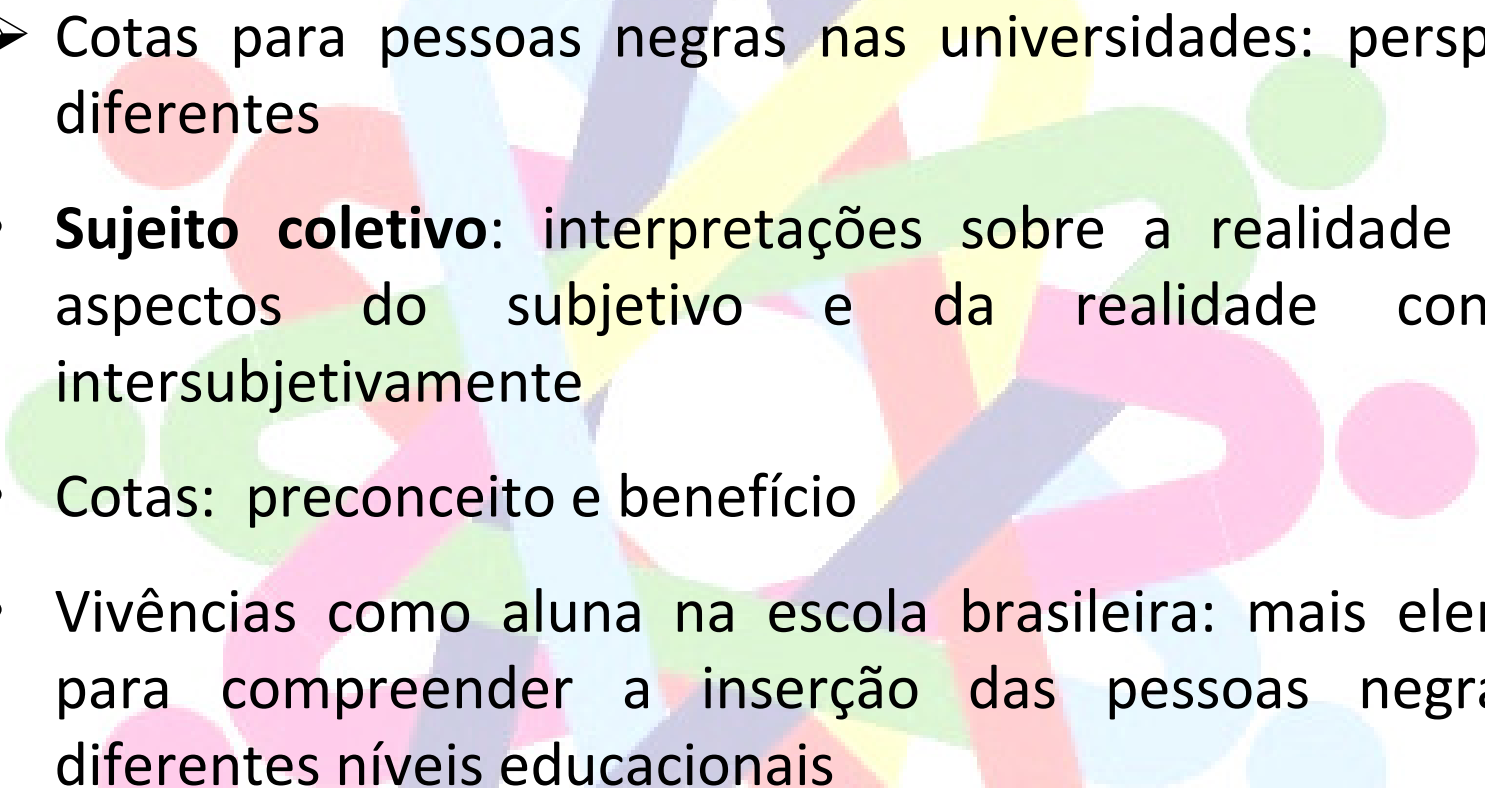
- **Unidade na diversidade:** valorização da diferença dentro da diversidade

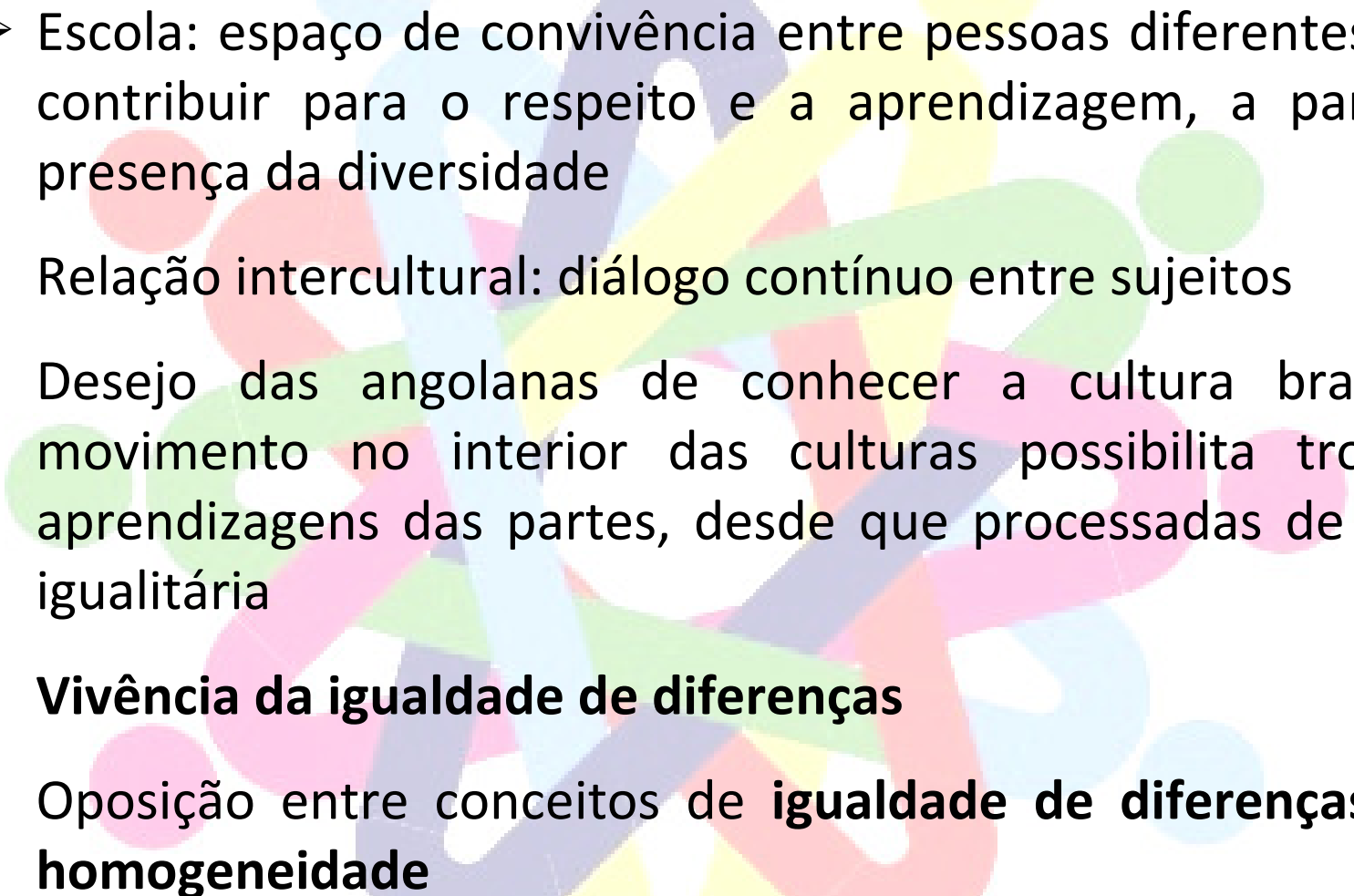
“A criança tem o direito de pertencer a outras culturas, de falar de modo diferenciado e precisa ser respeitada” (p.124).

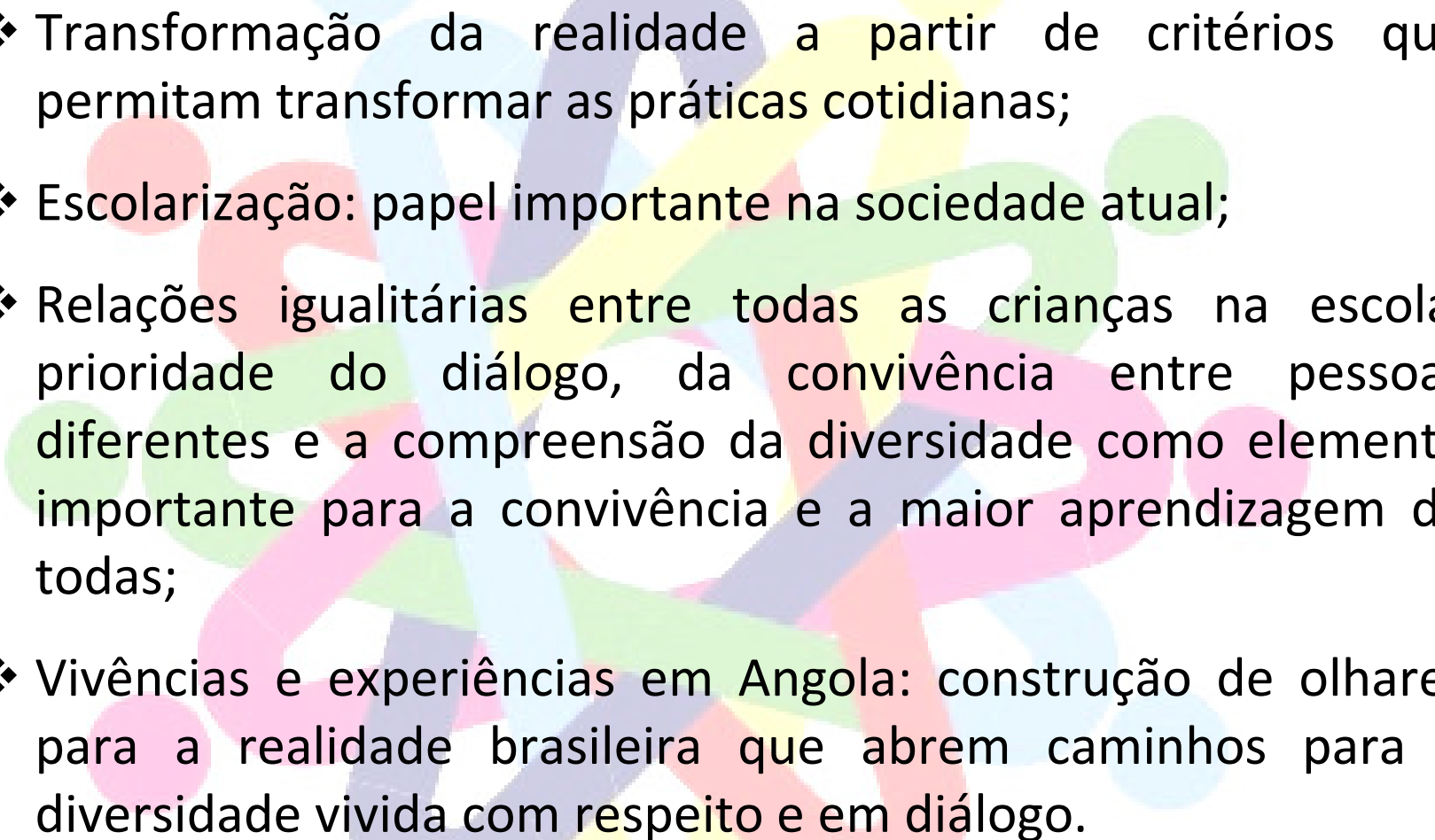
- Valorização da pessoa negra em Angola

- 
- Identidade relacionada às vivências no espaço familiar
 - **Educação:** formar para a vida, para a cidadania, para as atitudes democráticas e a favor da diversidade
 - A educação em Angola e em outros países africanos
 - Escola: local em que ocorrem as primeiras e decisivas tensões inter-raciais
 - Falsa idéia de que não existe racismo: manutenção de discriminação e preconceito, se houver ausência de proteção à criança e distância entre a família e a escola

- 
- The background features a cluster of stylized human figures in various colors (purple, blue, yellow, green, pink, red) and circles of the same colors, arranged in a circular pattern. The figures are simplified, with a rounded head and a rectangular body, and some are holding hands or standing close together, suggesting a community or group. The colors are vibrant and distinct.
- Falta de qualificação docente para a discussão sobre as questões racial, étnica e cultural na escola
 - **Possibilidade de transformação no trabalho coletivo**
 - Trabalho conjunto de escola e família: favorecimento de ensino e aprendizagem e abordagem das questões referentes ao preconceito racial e étnico
 - Valorização da educação para a vida: atitudes democráticas para o respeito e o diálogo com o outro
 - Escola como local formativo para as crianças e seus familiares

- 
- Cotas para pessoas negras nas universidades: perspectivas diferentes
 - **Sujeito coletivo:** interpretações sobre a realidade trazem aspectos do subjetivo e da realidade construída intersubjetivamente
 - Cotas: preconceito e benefício
 - Vivências como aluna na escola brasileira: mais elementos para compreender a inserção das pessoas negras nos diferentes níveis educacionais

- 
- Escola: espaço de convivência entre pessoas diferentes pode contribuir para o respeito e a aprendizagem, a partir da presença da diversidade
 - Relação intercultural: diálogo contínuo entre sujeitos
 - Desejo das angolanas de conhecer a cultura brasileira: movimento no interior das culturas possibilita trocas e aprendizagens das partes, desde que processadas de forma igualitária
 - **Vivência da igualdade de diferenças**
 - Oposição entre conceitos de **igualdade de diferenças** e de **homogeneidade**

- 
- A decorative background graphic consisting of several stylized human figures in various colors (purple, blue, yellow, green, pink, red) arranged in a circular pattern, suggesting a community or group of people.
- ❖ Transformação da realidade a partir de critérios que permitam transformar as práticas cotidianas;
 - ❖ Escolarização: papel importante na sociedade atual;
 - ❖ Relações igualitárias entre todas as crianças na escola: prioridade do diálogo, da convivência entre pessoas diferentes e a compreensão da diversidade como elemento importante para a convivência e a maior aprendizagem de todas;
 - ❖ Vivências e experiências em Angola: construção de olhares para a realidade brasileira que abrem caminhos para a diversidade vivida com respeito e em diálogo.